

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE NO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL

Data de aceite: 01/02/2024

Heitor Abílio Matimele

Estudante do programa de Mestrado em Gestão e Administração de Negócios (MBA) na Universidade Católica de Moçambique (UCM)

Viegas Wirssone Nhenge

Director da Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos da UCM e Docente da disciplina de Negócios Internacionais na mesma Universidade

RESUMO: Este artigo teve como objectivo analisar os desafios e perspectivas da Bolsa de Valores de Moçambique no Mercado Financeiro Internacional. A realização da pesquisa teve sustentos baseados na análise de livros e artigos científicos disponíveis que abordam sobre o tema. Percebe-se que o sistema financeiro é parte integrante e importante de qualquer sociedade económica moderna. Portanto, é fundamental introduzir algumas noções básicas sobre o funcionamento da economia, antes de tratar especificamente do sistema financeiro, para que se compreenda melhor as funções e o funcionamento dos mercados. Em Moçambique, o Governo no âmbito da sua política económica criou

a Bolsa de Valores através do Decreto nº 49/1998, de 22 de Setembro, com a finalidade de diversificar as alternativas de financiamento então existentes e também de promover a captação da poupança e a sua conversão em investimento produtivo. Consta-se a existência de membros do Sistema de Negociação da Bolsa de Valores de Moçambique que são os Operadores de Bolsa (Corretores), sendo os Bancos Comerciais membros do Sistema de Compensação e Liquidação, exercendo também a custódia (guarda) de títulos. (acções, obrigações, papel comercial e outros). A falta de liquidez no mercado de títulos cotados e cultura de venda de títulos adquiridos por parte dos compradores, concretamente os bancos comerciais e investidores institucionais, minam em grande medida o desenvolvimento da bolsa, uma vez que estes tomam os títulos para a carteira própria e ficam a espera do vencimento das mesmas. Uma das medidas tomadas pela BVM para colmatar a situação foi de encorajar as grandes empresas que continuem a emitir títulos e a abertura do segundo mercado bolsista destinado para as PME's. O fraco desenvolvimento da BVM deve-se a vários constrangimentos de ordem estrutural e económica do próprio

país, dos quais destacam a baixa capacidade das empresas nacionais de gerarem lucros e tornarem-se sustentáveis ao longo de tempo e que dificulta em grande medida a admissão a cotação bolsista, a falta de cultura de prestação de contas na maioria das empresas nacionais que sobrevivem com dívidas acumuladas sem capacidade de liquidá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios, Perspectivas, Bolsa de Valores de Moçambique, Mercado Financeiro, Internacional.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the challenges and prospects of the Mozambique Stock Exchange in the International Financial Market. The research was supported based on the analysis of available books and scientific articles that address the topic. It is clear that the financial system is an integral and important part of any modern economic society. Therefore, it is essential to introduce some basic notions about the functioning of the economy, before dealing specifically with the financial system, so that we can better understand the functions and functioning of markets. In Mozambique, the Government, within the scope of its economic policy, created the Stock Exchange through Decree nº 49/1998, of 22 September, with the purpose of diversifying the financing alternatives that then existed and also promoting the capture of savings and its conversion into productive investment. It is noted that there are members of the Trading System of the Mozambique Stock Exchange who are Exchange Operators (Brokers), with Commercial Banks being members of the Clearing and Settlement System, also exercising custody of securities. (shares, bonds, commercial paper and others). The lack of liquidity in the market for listed securities and the culture of selling securities acquired by buyers, specifically commercial banks and institutional investors, largely undermine the development of the stock exchange, as they take the securities into their own portfolio and wait for them to mature. One of the measures taken by BVM to remedy the situation was to encourage large companies to continue issuing bonds and the opening of the second stock market aimed at SMEs. The weak development of BVM is due to several structural and economic constraints in the country itself, which highlight the low capacity of national companies to generate profits and become sustainable over time and which greatly hinders admission to stock market share price, the lack of a culture of accountability in most national companies that survive with accumulated debts without the ability to settle them.

KEYWORDS: Challenges, Perspectives, Mozambique Stock Exchange, Financial Market, International.

INTRODUÇÃO

Em economia, mercado financeiro é o ambiente onde ocorre a negociação de activos como títulos, moedas, acções, derivativos, mercadorias, *commodities* entre outros bens e activos com algum valor financeiro.

Normalmente cada país possui o seu próprio ambiente financeiro, o que obviamente, geralmente, não é restrito somente à negociação de valores oriundos do seu mercado interno.

Ao longo das últimas duas décadas, Moçambique implementou com sucesso importantes reformas no sector financeiro que melhoraram substancialmente o seu

desenvolvimento. Em 2003, o sistema financeiro moçambicano deixou de ser dominado pelo Estado passando para um sistema baseado no mercado aberto dominado por bancos privados que representavam cerca de 95 por cento do total de activos do sistema financeiro do País (Governo de Moçambique, 2013)¹.

No âmbito da implementação da sua política económica, o Governo de Moçambique criou a Bolsa de Valores através do Decreto nº 49/1998. Com a criação da Bolsa de Valores de Moçambique, as Empresas e o Estado passaram a poder satisfazer as suas necessidades de financiamento, recorrendo aos produtos e serviços do mercado de capitais, através da captação da poupança dos investidores na compra de acções, obrigações, papel comercial e outros títulos.

Este artigo teve como objectivo analisar os desafios e perspectivas da Bolsa de Valores de Moçambique no Mercado Financeiro Internacional.

A pesquisa foi baseada numa revisão bibliográfica. Segundo Gil (1991), “a pesquisa Bibliográfica é usada como base fundamental para a realização de pesquisa para garantir o real sustento e credibilidade para artigos científicos”.

A realização da pesquisa teve sustentos baseados na análise de livros e artigos científicos disponíveis que abordam sobre o tema.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceito de mercado financeiro e suas subdivisões

Conforme Silva (2015), o mercado financeiro pode ser definido como o conjunto de instituições e de instrumentos destinados a oferecer alternativas de aplicação e de captação de recursos financeiros. Basicamente, é o mercado destinado ao fluxo financeiro entre poupadores e tomadores.

O Mercado de Capitais é um segmento do mercado financeiro, onde as empresas financiam-se por via de criação e venda de títulos, designados por valores mobiliários. Este mercado permite que várias entidades como o Estado e Empresas captem o dinheiro necessário para realizar os seus planos de investimento.

Em economia, um mercado financeiro é um mecanismo que permite a compra e venda (comércio) de valores mobiliários (por exemplo acções e obrigações), mercadorias (como pedras preciosas ou produtos agrícolas) e outros bens fungíveis (aquele que pode ser trocado por um outro da mesma espécie: exemplo - dinheiro pode ser em notas ou moedas de igual valor) com baixo custo de transacção e preços que reflectem a hipótese do mercado eficiente conforme Oliveira (2015).

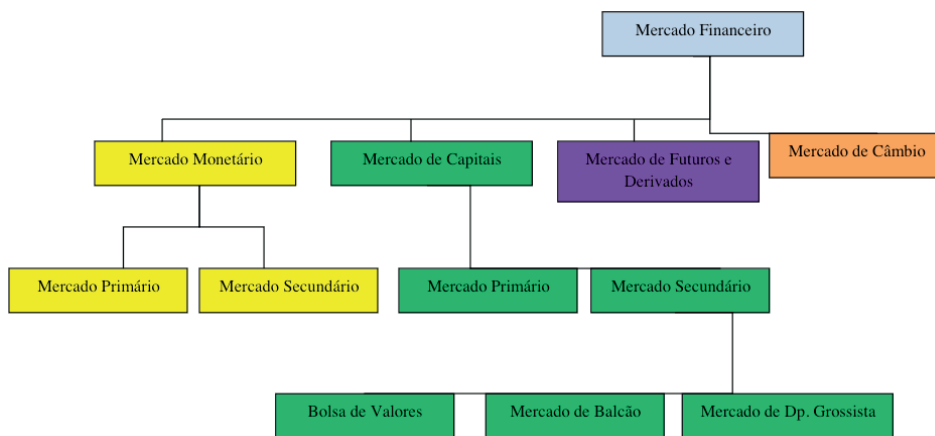
Percebe-se que o Sistema Financeiro é o conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais para os

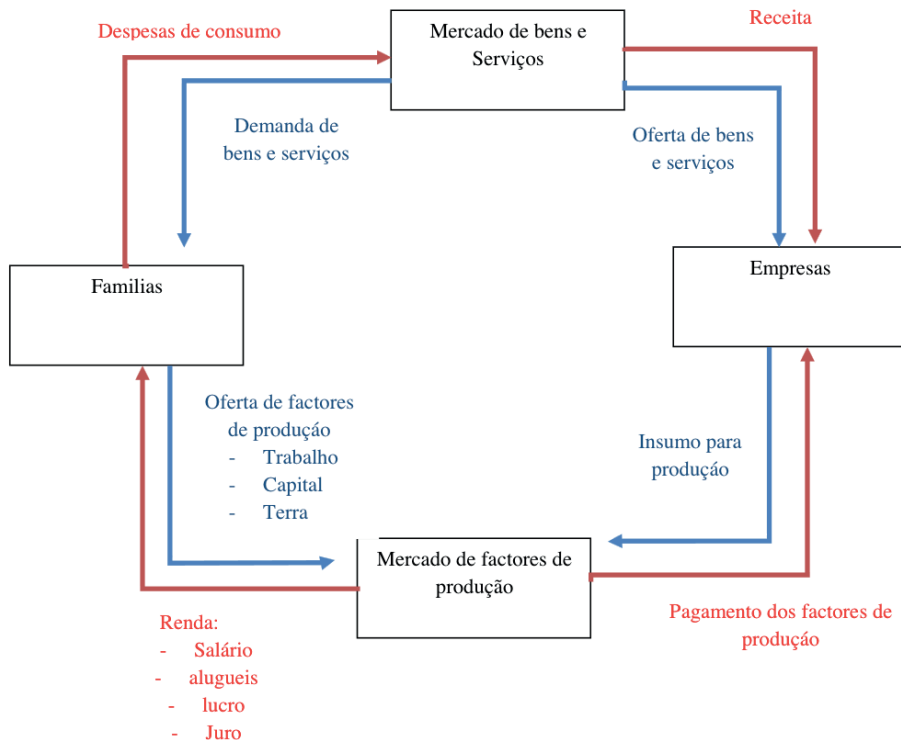
¹ https://www.bancomoc.mz/media/33oftxwo/_pt_658_estrategia-para-o-desenvolvimento-do-sector-financeiro-2013-2022.pdf

tomadores de recursos finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado. O sistema financeiro é parte integrante e importante de qualquer sociedade económica moderna. Portanto, é fundamental introduzir algumas noções básicas sobre o funcionamento da economia, antes de tratar especificamente do sistema financeiro, para que se compreenda melhor as funções e o funcionamento dos mercados.

Silva (2015) otimiza a utilização de recursos financeiros e cria condições de liquidez e de administração de riscos:

- Instituições – compõem o mercado financeiro os diferentes tipos de instituições financeiras, como bancos, seguradoras, corretoras e distribuidoras de títulos mobiliários. Cada tipo de instituição financeira exerce funções específicas, de acordo com o que determina a legislação; e
- Instrumentos financeiros – podem ser divididos em duas classes: - instrumentos de dívida, como, por exemplo, depósitos bancários e títulos públicos; e - instrumentos de participação patrimonial ou propriedade, entre os quais se destacam as acções.





Fonte: Pesente (2019)

Percebe-se pela figura que as decisões dos agentes económicos (famílias, empresas e governo) que compõem esse sistema económico moderno, embora individuais, estão interligadas e impactam o todo. De um lado, as famílias oferecem os insumos necessários para a produção das empresas, como o trabalho, o capital e os imóveis, em troca dos rendimentos do salário, juros, lucros e alugueis, o que em conjunto formam a renda dessas famílias. Com essa renda famílias adquirem os produtos e serviços ofertados pelas empresas. O governo, por sua vez, recolhe impostos e taxas dessas famílias e empresas, e devolve para a sociedade em forma de projectos sociais ou serviços básicos não ofertados pelas empresas.

Mercado financeiro moçambicano

Em termos de composição do sistema financeiro moçambicano, pode-se destacar as seguintes instituições:

Tipo de instituição
Banco de Moçambique
Sede
Filiais
Agencias
Bancos de depósito
Bancos comerciais e de investimento
Bancos de Micro-finanças
Cooperativas de crédito
Outras instituições financeiras
Companhias de seguros
Instituições de locação financeira
Bolsa de valores
Organizações de poupança e empréstimo
Operadores de micro crédito

Fonte: Banco de Moçambique (2022)

De acordo com a KPMG (2014), o SISFIN moçambicano, tem principalmente na base o sector bancário, que é constituído por bancos comerciais e de investimento, assim como micro-finanças e cooperativas de crédito.

Bolsa de Valores de Moçambique no mercado financeiro internacional

Em Moçambique, o Governo no âmbito da sua política económica criou a Bolsa de Valores através do Decreto nº 49/1998, de 22 de Setembro, com a finalidade de diversificar as alternativas de financiamento então existentes e também de promover a captação da poupança e a sua conversão em investimento produtivo.

Entende-se que o papel da Bolsa de Valores de Moçambique é a organização, gestão e manutenção de um mercado centralizado de valores mobiliários, assim como a manutenção de meios e sistemas apropriados para o regular funcionamento desse mercado. A Bolsa de Valores também tem por competências a gestão da Central de Valores Mobiliários em Moçambique.

De acordo com a BVM (2020), a Central de Valores Mobiliários é um serviço da Bolsa de Valores, que promove o registo centralizado de todos os valores mobiliários emitidos e negociados em Moçambique, assegurando uma maior segurança às empresas e aos investidores. A Bolsa de Valores de Moçambique é uma instituição pública, tutelada pelo Ministro que superintende a área de Finanças. A instituição e as suas actividades são regulamentadas por diversos órgãos e instituições, nomeadamente a Assembleia da República, o Conselho de Ministros, o Ministério da Economia e Finanças, o Banco de

Moçambique, e pela própria instituição (Regulamentos Operacionais). A autoridade de supervisão é exercida pelo Banco de Moçambique².

Constata-se a existência de membros do Sistema de Negociação da Bolsa de Valores de Moçambique que são os Operadores de Bolsa (Corretores), sendo os Bancos Comerciais membros do Sistema de Compensação e Liquidação, exercendo também a custódia (guarda) de títulos. (acções, obrigações, papel comercial e outros).

A retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional marcou o ano 2022, após um período de seis anos de ausência desta instituição no suporte do Orçamento do Estado, o que sinaliza uma gradual melhoria da confiança do país no mercado internacional.

Os principais agentes de notação financeira mantiveram a classificação do país no mercado internacional no nível de risco substancial, pese embora a ligeira melhoria verificada na avaliação. Esta classificação de risco impõe restrições no acesso aos mercados financeiros, o que incrementa o risco de mercado no sistema financeiro doméstico nas componentes taxa de câmbio e taxa de juros.

Pode-se observar na tabela abaixo:

Classificação do país no mercado internacional

Agencia	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22
Moody`s	Caa2 (estável)	Caa2 (estável)	Caa2 (estável)	Caa2 (estável)
Standard & Poor`s Fitch	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)
Ratings	CCC	CCC	CCC	CCC+

Fonte: <https://countryeconomy.com/rating>

A manutenção do país num dos lugares mais baixos da escala de *rating* indica a existência de risco para os investidores, considerando a actual situação financeira do país, caracterizada por um défice orçamental do Estado, e as incertezas relativamente às receitas futuras.

Comparativamente aos países da região da SADC, Moçambique apresenta uma das notações financeiras mais baixas, o que constitui um factor penalizador na captação de investimentos para o país.

Classificação dos países da SADC no mercado internacional:

² https://www.bvm.co.mz/documentos/Brochura_BVM.pdf

Países/Agencia	Moody's	Standard & Poors	Fitch e Ratings
Moçambique	Caa2 (positiva)	CCC+ (estável)	CCC+
África do Sul	Ba2 (estável)	BB- (estável)	BB-
Angola	B3 (estável)	B- (estável)	B- (estável)
Zâmbia		SD	RD
Botswana	A3	BBB+ (estável)	
Maurícia	Baa3 (estável)		
Malawi			B- (estável)

Fonte: <https://countryeconomy.com/ratings>

A falta de liquidez no mercado de títulos cotados e cultura de venda de títulos adquiridos por parte dos compradores, concretamente os bancos comerciais e investidores institucionais, minam em grande medida o desenvolvimento da bolsa, uma vez que estes tomam os títulos para a carteira própria e ficam a espera do vencimento das mesmas. Uma das medidas tomadas pela BVM para colmatar a situação foi de encorajar as grandes empresas que continuem emitir títulos e a abertura do segundo mercado bolsista destinado para as PME's.

Em termos de linha estratégica estabelecida, para criar-se condições para alcance dos objectivos estratégicos considerados fundamentais para proporcionar uma outra expressão e funcionalidade do mercado moçambicano BVM (2020) estabelece:

- Promover-se um conjunto de acções de carácter estruturante que possam vir a estimular um efectivo alargamento e crescimento dos mercados primários e secundários e nomeadamente o mercado da bolsa;
- Desenvolver acções que confirmem uma maior visibilidade ao mercado, contribuindo para um adequado reconhecimento do seu papel e para sua credibilização;
- Criar condições de natureza estrutural e operacional com vista a favorecer a internacionalização do mercado de valores;
- Instalar os meios e criar os instrumentos de diversa natureza, que possibilitem a manutenção permanente de elevados padrões de capacidade técnica;
- Fomentar uma ampla educação do mercado em geral e elevados níveis de profissionalização dos respectivos intervenientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar a BVM é uma oportunidade concreta de aceder a financiamento para os programas de investimento e desenvolvimento das empresas e um mecanismo para a aplicação de poupanças pelos cidadãos, empresas e instituições que tem hábitos de fazer poupanças

O fraco desenvolvimento da BVM deve-se a vários constrangimentos de ordem estrutural e económica do próprio país, dos quais destacam a baixa capacidade das empresas nacionais de gerarem lucros e tornarem-se sustentáveis ao longo de tempo e que dificulta em grande medida a admissão a cotação bolsista, a falta de cultura de prestação de contas na maioria das empresas nacionais que sobrevivem com dividas acumuladas sem capacidade de liquida-las.

O BM, na sua qualidade de autoridade macro prudencial nacional, define e executa a política macro prudencial, bem como analisa regularmente o sistema financeiro para identificar vulnerabilidades e riscos actuais e futuros, em cenários mais prováveis e adversos. Isto é, identifica, acompanha e avalia os riscos sistémicos. O objectivo da política macro prudencial é tornar o sistema financeiro recipiente à absorção de riscos, garantindo níveis adequados de intermediação financeira e contribuindo para o crescimento económico sustentável.

A Bolsa de Valores precisa criar condições favoráveis as empresas de modo a reverter esta situação pois a mesma foi criada com propósito de responder as mudanças das economias mundiais actualmente globalizadas a fim de dar respostas as necessidades de financiamento das empresas e não para o Estado como esta acontecer na actualidade, pois o país desenvolve com a dinâmica empresarial de onde o Estado poderá beneficiar-se dos impostos que poderão advir.

REFERÊNCIAS

Bolsa de Valores de Moçambique. (2020). *Conheça a Melhor Bolsa de Valores de Moçambique*. Maputo: Alcance Editores.

Gil. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Oliveira, M. (2015). *Estrutura de Mercado Financeiro*. Rio de Janeiro: Atlas.

Silva. (2015). *Mercado Financeiro*. São Paulo: Pacto.

Silva. (2020). *Mercado Financeiro*. Maputo: Alcance Editores.

Decreto nº 49/1998. Aprova a criação da Bolsa de Valores de Moçambique.

Governo de Moçambique (2013). *Estratégia para o desenvolvimento do sector financeiro 2013-2022*. Maputo disponível em: https://www.bancomoc.mz/media/33oftxwo/_pt_658_estrategia-para-o-desenvolvimento-do-sector-financieiro-2013-2022.pdf